

EXERCÍCIOS DE TRANSCRIÇÃO SOBRE POEMAS DE PUCHKIN (1799-1837)

(Baseados nas Traduções de Hesíodo Facó)

Horácio Dídimo

SOBRE MIM MESMO (1818)

Quero ser grande,
pois amo a glória,
serei história
na minha pátria.

Quero ser grande,
quero ser forte,
serei a glória
de minha pátria.

Prometo muito?
Será que cumpro?
Deus é quem sabe.

O sonho meu
sobre mim mesmo
entrego a Deus.

O OURO E A ESPADA (1814)

— O mundo é grande
mas obedece
ao meu tesouro,
afirma o ouro.

— O mundo é grande
mas teme o meu
fio aguçado,
diz a espada.

— Eu compro tudo,
ninguém me engana,
O ouro exclama.

— Eu tomo tudo,
não deixo nada,
diz a espada.

ULTRAPASSEI OS MEUS ANSEIOS (1821)

Deixei de amar
todos os sonhos,
só me restaram
os meus pesares.

Cruel destino
murchou as flores,
somente espero
o triste fim.

A noite fria
da tempestade
me surpreende.

Sou como a folha
que agora pende
e vai cair.

PRISIONEIRO (1822)

Água triste
companheira
de infortúnio
na prisão!

Seu olhar
e seu grito
são convites
para o vôo.

Já é tempo!
Vamos livres
para lá:

para as nuvens,
para os ventos,
para o mar!

PASSARINHO (1823)

Em terra estranha
cumpro fielmente
costume antigo
de minha pátria.

Na festa clara
da primavera
liberto sempre
um passarinho.

Como me sinto
na paz de Deus
reconfortado

por ter podido
dar a um ser
a liberdade!

SE A VIDA (1825)

Se acaso a vida
o desengana
não se entristeça
nem se revolte.

Pelo contrário
seja bem forte:
muita alegria
cedo há de vir.

Toda a tristeza
do seu presente
é muito breve.

Viva o futuro,
pois o que passa
torna-se leve.

LEMBRO-ME DAQUELE INSTANTE MARAVILHOSO (1825)

Pura beleza
quando surgiste:
voz carinhosa,
feições queridas.

Tempos passaram,
sonhos de outrora
na sombra do cárcere
se dispersaram.

Mas eis que agora,
pura beleza,
reapareces.

Renasce então
amor e vida
no coração.

O CAUCASO (1829)

Eu sobre o Cáucaso,
só nas alturas,
como uma águia
pairando imóvel.

Nuvens deslizam
e lá embaixo
nos arvoredos
gorjeiam pássaros.

E vejo ao longe
sombrias nas margens
do rio Aragua.

E o rio Tereg
bate nas pedras
como uma fera.

MANHÃ DE INVERNO (1829)

Um belo dia
de frio e sol
mas minha amiga
ainda dorme.

Ontem à noite
o céu em trevas
e as nuvens tristes
da tempestade.

Agora a neve
como um tapete
chelo de luz.

Regato límpido,
pinheiros verdes
e o céu azul.

EU TE AMEI (1829)

Talvez do amor
ainda exista
no meu silêncio
algo em minha'alma.

Mas renuncio
ao meu ciúme,
não quero mais
te entristecer.

Tanta ternura,
tanta tortura!
Como te amei!

Deus te conceda
um outro amor
igual ao meu!

(1829) 603

Quantos dias
de inverno,
mas tua amiga
ainda dorme.

Ontem à noite
o céu em trevas
e as nuvens tristes
da tempestade?

Agora a neve
como um tapete
chelo de luz.

Regato límpido,
pinheiros verdes
e o céu azul.

EXEGI MOMENTUM (1828)

Construí
meu monumento
e estamento
não amarei.

Com minha lira
já consagrada
ficarei sempre
salvo do nada.

A fúria humana
exaltará
o meu valor.

Todos os povos
dão meu nome
com muito amor.

A minha lira
já consagrada
ficarei sempre
salvo do nada.

ECO (1831)

Quem responde
à menina,
voz que canta
na colina?

E ao rolar
do trovão
no vazio
da amplidão?

O eco fala
e reflete
e repete

como a voz
tão fiel
do poeta.

EXEGI MONUMENTUM (1836)

Construirei
meu monumento
e certamente
não morrerei.

Com minha lira
já consagrada
ficarei sempre
salvo do nada.

A Rússia imensa
exaltará
o meu valor.

Todos os povos
dirão meu nome
com muito amor.

A minha lira
tem despertado
bons sentimentos
nas nossas almas,

